

Estatais gastarão NCz\$ 342 bi

Os gastos totais das empresas estatais estão previstos em NCz\$ 342 bilhões, segundo revelou o secretário da SEST (Secretaria de Controle das Empresas Estatais), Iran Siqueira Lima. Foi encaminhada à apreciação do Congresso, contudo, somente a parte relativa aos investimentos de NCz\$ 17,05 bilhões. Os maiores investimentos serão realizados pelas empresas ligadas aos Ministérios das Minas e Energia (NCz\$ 8,94 bilhões), das Comunicações (NCz\$ 3,44 bilhões), da Fazenda, NCz\$ 2 bilhões, e Ministérios dos Transportes, NCz\$ 1,1 bilhão.

Do total de NCz\$ 17 bilhões previstos para os investimentos em 1990, NCz\$ 11,55 bilhões provêm da geração própria de recursos das empresas; NCz\$ 2,8 bilhões dos recursos para aumento do patrimônio líquido e NCz\$ 2,6 bilhões de operações de crédito de longo prazo.

Dos NCz\$ 17 bilhões dos investimentos previstos para 1990, 51% destinam-se à região Sudeste; 21% à região Nordeste, 11% à Norte, 10% à região Sul, e 7% à região

Centro-Oeste.

Em termos de setores, NCz\$ 3,2 bilhões destinam-se ao setor de telecomunicações; NCz\$ 3,9 bilhões ao setor de energia elétrica; NCz\$ 2,63 bilhões ao setor de recursos minerais; NCz\$ 1,9 bilhão à indústria (promoção e produção industrial); NCz\$ 1,9 bilhão aos serviços financeiros; Saúde, NCz\$ 21 milhões; NCz\$ 75,4 milhões ao saneamento; NCz\$ 69 milhões à proteção do meio ambiente. Os transportes aéreos contarão com NCz\$ 421 milhões de investimentos, o ferroviário, com NCz\$ 422 milhões, e o hidroviário, com NCz\$ 1,1 bilhão e o urbano, com NCz\$ 195 milhões.

A programação dos investimentos das estatais para 1990 parte do pressuposto de que as empresas estatais vão continuar reajustando seus preços e tarifas em índices acima da inflação durante todo o resto deste ano, acompanhando a inflação durante os 12 meses de 1990. Se a recuperação de preços e tarifas não for feita este ano, o orçamento terá que ser refeito — ou prevendo novas fontes de receitas (venda de ativos e lançamento de

debêntures conversíveis em ações) ou corte de investimentos.

Volumes

A SEPLAN levou 32 dias para elaborar o detalhamento dos orçamentos fiscal, da seguridade e de investimentos das estatais. Ontem às 16 horas, o detalhamento foi apresentado ao presidente Sarney, durante despacho com o ministro João Batista de Abreu, que em seguida levou as propostas ao Congresso Nacional (ao presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro e ao presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador Cid Carvalho). Ao todo, foram entregues, ao presidente do Congresso, seis volumes e mais 10 caixas que, empilhados, mediam 3 metros de altura. Segundo explicou Pedro Parente, secretário da SOF, esse grande volume deveu-se às minúcias do detalhamento, que chega a especificar projeto por projeto onde cada centavo será aplicado. O Congresso não tem poderes para elevar as despesas previstas nas propostas orçamentárias. Poderá, contudo, remanejar cerca de 20% dos seus recursos totais.